

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Popular (S.P.)

Class.: 336

Data 8 de Junho de 1986

Pg.:

Escritor sai em busca das lendárias amazonas

190

Paul Raeburn,
da Associated Press

O Rio Nhamundaa é um pequeno tributário do vasto sistema da Bacia Amazônica, desconhecido inclusive para muitos cientistas que trabalham na selva tropical sul-americana. Mas para o escritor Alex Shoumatoff, tinha uma atração especial como legendário lugar de origem das "Amazonas".

O autor realizou, em 1984, uma travessia rio acima em busca da tribo de mulheres guerreiras que vivem sem homens. Essa experiência ele relata em seu livro "In Southern Light: Trekking Through Zaire and The Amazon" ("Na Lus Austral: Travessia do Zaire e do Amazonas").

A obra envolve uma crônica da expedição amazônica com o relato de uma viagem ao Zaire para conhecer os costumes dos pigmeus, um dos poucos grupos primitivos que rechaçam a cultura ocidental.

"Há muito para aprender dessa gente sobre seu próprio humanismo, seu calor, a força de seus laços familiares, sua paciência", disse o escritor, em uma entrevista à revista "The New Yorker", que publicou anteriormente fragmentos do livro.

Sua busca das Amazonas começou com um lento cruzamento na calorosa obscuridade repleta de insetos através do Rio Amazonas, de Santarém a Obidos, no Norte brasileiro, guiado por relatos que remontam aos tempos dos primeiros europeus que se internaram no vale amazônico.

O escritor cita a crônica do frade dominicano Gaspar de Carvalho, que durante uma viagem em 1542 com o explorador espanhol Francisco de Orellana, ouviu lendas de mulheres que viviam com suas filhas, mas sem homens.

Segundo o relato do sacerdote, essas amazonas conviviam periodicamente com índios em outras regiões e ficavam grávidas. Os filhos homens eram mortos e seus cadáveres enviados a seus pais. As meninas eram treinadas em artes de guerra.

Inclusive Cristóvão Colombo havia informado em 1493 que encontrara na Ilha de Martinica mulheres que viviam da mesma forma, usavam armaduras de cobre e tinham canibais como amantes.

O mito retrocede no tempo até os antigos gregos. A nova tarefa de Hércules na mitologia grega foi a captura da saia da rainha das Amazonas, Hipólita.

Em algumas versões da lenda, as mulheres extirpavam o peito direito para que não interferisse com seu manejo de arco e flecha. Essa é precisamente a origem de seu nome: "A-mamdzon", que em grego significa mulher sem peito.

Shoumatoff viajou no Brasil com Benoit Quersin, um músico belga de jazz com alma de "globe trotter", estabelecido há alguns anos no Zaire e que, agora, é diretor da seção de tradições orais do Museu Nacional de Belas Artes desse país africano.

Ele é uma autoridade na complexa música polifônica dos pigmeus. E Shoumatoff o havia conhecido durante uma visita anterior a esses indígenas do Norte do Zaire.

O escritor possui um maravilhoso fluxo narrativo com um toque ligeiro que lhe permite transmitir o mistério e atração dos trópicos sem cair nas areias movediças dos superlativos pomposos e excessos literários.

"Entramos em um canal de águas negras que não era muito mais largo que nosso bote. Nas margens, havia palmeiras de juari submersas, cujos troncos segmentados estavam cobertos por espinhos negros. Em vários locais tropeçamos com uma árvore atravessada no trajeto e tivemos de parar para que Orlando (o guia de Shoumatoff) abrisse uma passagem a machadadas. O livro tem um parágrafo.

"In Southern Light" é uma narrativa de viagens da melhor classe: informal, evocativa e precisa.

Shoumatoff está em seu elemento em selvas tropicais e com gente primitiva, de maneira que não necessita carregar as tintas ao descrever os rigores de viagens por regiões remotas. Entretanto, menciona, ao passar, que contraiu hepatite e uma febre decorrente de complicação de um ataque de malária.

O escritor é um naturalista amador, vocação que lhe vem de família. Um tio-avô na Rússia pré-revolucionária, Andrei Avinoff, mandou 40 expedições para caçar borboletas em todo o mundo. Os 80 mil espécimes recolhidos estão, agora, no Museu de Leningrado.

Avinoff e o pai de Shoumatoff reuniram uma coleção completíssima das borboletas da Jamaica, onde também identificaram uma espécie conhecida agora como "Shoumatoff Hairstreak".

Ele começou como repórter do "Washington Post" e fez sua primeira viagem aos trópicos em 1971, com uma expedição ao Amazonas.

Em 1976 se divorciou e voltou à região por oito meses. "O divórcio pode ser penoso, mas é também um importante propulsor da trajetória de uma pessoa", comentou.

Visitou aldeias dos índios Yanomano perto da fronteira venezuelana, que até então não tinham visto homens brancos, e comprou uma extraordinária comunhão entre os aborígenes e a natureza.

"Uma das tribos podia distinguir 28 espécimes de abelhas por suas marcas nas asas, apesar de não ser capaz de contar até dez em seu idioma", disse.

Shoumatoff não encontrou as amazonas no Brasil. Mas durante sua viagem, ouviu um índio Kaxiuna contar uma versão diferente da sociedade de mulheres que viviam sem homens. "Pelo menos o mito continua vivo", diz o escritor.